

O Palácio de Sant'Ana



Palácio de Sant'Ana, fachada principal e *parterre* central.

O Palácio de Sant'Ana, sede da Presidência do Governo da Região Autónoma dos Açores e Residência Oficial do Presidente do Governo, desde 1980, encontra-se situado no meio de um magnífico parque, na parte norte da cidade de Ponta Delgada, vizinho do Jardim José do Canto e da Ermida de Sant'Ana. É um espaço cimeiro de representação institucional, onde decorrem os atos e eventos oficiais da maior solenidade, tendo aqui permanecido e visitado presidentes da República Portuguesa, monarcas e membros de famílias reais, assim como personalidades de relevo no plano regional, nacional e internacional.

No passado, foi propriedade da família Jácome Correia, da classe terra-tenente da ilha de S. Miguel, ainda mais enriquecida pelo comércio da laranja com Inglaterra. Este conjunto patrimonial foi mandado construir

pelo morgado José Jácome Correia (1816-1886), a partir de 1846, estando em 1866 o palacete já construído e habitado, assim como o seu jardim plantado. Por falta de descendência, sucedeu-lhe na posse sua mãe e, depois dela, seu único irmão Pedro Jácome Correia (1817-1896), 1º conde de Jácome Correia, Par do Reino, deputado e chefe local do Partido Regenerador, com o título em duas vidas de Conde de Jácome Correia. Herdou-o depois Aires Jácome Correia (1883-1937), que viu estes espaços serem considerados Palácio Real, por neles terem permanecido o rei D. Carlos e da rainha D. Amélia durante a visita régia efetuada aos Açores em 1901. Será a filha segunda do Marquês de Jácome Correia, D. Josefa Gabriela Borges de Sousa Jácome Correia Hintze Ribeiro que, em 1977, vende a propriedade à Região Autónoma dos Açores.

Constituído em estilo neoclassicismo, o Palácio aproxima-se do tipo de arquitetura em voga na Europa da época. O arquiteto não é conhecido, mas pensa-se que José Jácome terá encomendado o projeto em Londres, presumivelmente através do seu primo, amigo e vizinho José do Canto. É constituído por três corpos, tendo a fachada principal ao alto um grupo escultórico mitológico representando Apolo entre duas Musas e, ao nível do rés-do-chão, nas fachadas laterais, quatro estátuas em mármore, representando a Escrita e a Leitura (a nascente) e a Indústria, a Navegação (a poente).

No interior, a sumptuosa decoração data do tempo do Marques de Jácome Correia, sobretudo, do período após a visita régia de 1901, ilustrada nas pinturas de grande dimensão de Ernesto Condeixa. Pontos de



Interior, O quarto do marquês.

grande interesse artístico são a coleção de azulejos dos sécs. XVII e XVIII, provenientes de antigos templos da ilha; os vitrais em estilo Arte Nova; o teto alegórico pintado por Domingos Rebelo e o fabuloso friso de Canto da Maia dedicado à deusa Diana; e, na sala de jantar, as *boiseries* em carvalho do entalhador açoriano João Soares Cordeiro e os painéis de azulejos de Jorge Colaço. O mobiliário e as artes decorativas, com que hoje nos deparamos, datam dos séculos XVIII e XIX, têm como proveniências a doação da Família Jácome Correia, o Museu Carlos Machado e aquisições efetuadas desde 1978 pela Presidência do Governo.

Nos últimos anos, têm sido lançados importantes projetos de recuperação, de restauro e de beneficiação, não só do Palácio, como do seu valioso acervo, e do magnífico parque envolvente. Ao mesmo tempo tem sido desenvolvida uma política de abertura dos espaços à comunidade e ao turismo, de estudo e divulgação patrimonial, e da realização de eventos culturais.

O Palácio de Sant'Ana foi classificado como Monumento Regional, em Abril de 1984. ♦

**COORDENAÇÃO
DOS PALÁCIOS DA PRESIDÊNCIA**

Jardins de Sant'Ana

O jardim e parque de Sant'Ana são reflexos de um tempo de desenvolvimento económico, de promoção da agricultura e de o aparecimento de uma classe capitalista, muitas vezes nobilitada, com fortes contactos com a Europa. Cria-se, assim, um gosto e conhecimento que terá conduzido à criação de jardins inovadores relativamente à tradição local, e que deixaram, em S. Miguel, testemunhos notáveis da arte paisagística no século XIX.

Foi José Jácome Correia quem o mandou traçar. As linhas de erudição e riqueza que aplicou à casa também se estenderam ao terreno envolvente que ocupa uma área de cerca de 4 ha. Ali trabalharam Peter Wallace, autor do plano e estufa, e François Joseph Gabriel, sendo frequentes os contactos com jardins nacionais e

européus. Tem um traçado amplo e vistoso, onde podemos identificar quatro zonas distintas: o *parterre* frontal (com lago de perímetro sinuoso, relvados e canteiros de flores) e jardins laterais, a horta, o jardim intimista e a quinta de quartéis. A norte do Palácio encontram-se construídos a Estufa (com criação de orquídeas, antúrio, bromélias, fetos e avencas) a Torre da Laranja e as Cocheiras ou Cavalariça. Os muros do jardim têm um extenso revestimento de azulejos policromados com brasões da família e alguns pavilhões artísticos em madeira.

A força vegetal do jardim é extraordinária, sendo um verdadeiro monumento natural e exemplar sobrevivente do colecionismo botânico oitocentista. É a exuberância floral açoriana em pleno, numa



Escultura "Parar o tempo", de Rui Chafes.

rivalidade de cores e cheiros que se vão sucedendo ao longo do ano: a coleção de camélias, azáleas e hortênsias, as árvores de grande porte, o campo de vegetação endémica e a variedade de espécies exóticas e subtropicais (banksias, araucárias, melaleucas, yuccas, cicas, buchos, magnólias,

jabuticabas, dragoeiros). O soberbo metrosídero, oriundo da Nova Zelândia, junto ao *parterre* central, é dos mais belos que existem na ilha.

Perto do arruamento nascente está colocada a escultura "Parar o tempo" (2009), em ferro, de um dos mais importantes escultores portugueses contemporâneos Rui Chafes. No jardim lateral poente, encontra-se uma obra da artista açoriana Graça Costa Cabral, denominada "Ilha", em ferro e mármore.

O jardim está classificado como Monumento Regional desde 2000. ♦

PROMOTOR



Governo dos Açores
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
 Direcção Regional da Cultura